

APOSTAMOS POUCO NA MASSA CINZENTA

Investigação
científica
em debate
em Lisboa

Apesar de nos últimos dois anos se ter verificado um reforço orçamental significativo na investigação científica (17,4 milhões de contos de despesa global para 1987), Portugal continua a apostar pouco nesta área, contando actualmente com cerca de quatro mil investigadores no total, ou seja, um por cada mil elementos da população activa (nos países mais desenvolvidos da CEE essa relação é de três a quatro vezes maior).

Estes elementos pouco lisonjeiros sobre política científica foram divulgados por ocasião das primeiras Jornadas Nacionais de Investigação Científica e Tecnológica, que ontem se iniciaram em Lisboa com a presença do Presidente da República e do ministro Valente de Oliveira na sessão inaugural.

Nesta ocasião, o presidente da Junta Nacional de Investigação Científica, José Mariano Gago, salientou que nos últimos tempos emergiu uma plêiade de cientistas portugueses «apostada na vitória de um Portugal moderno e criativo» produtor de novos conhecimentos.

Mariano Gago assegurou que «o País pode contar com o agudo sentido de responsabilidade social dos seus cientistas e tecnólogos», os quais procuram, em conjunto com os outros sectores da sociedade, encontrar as melhores formas de desenvolver a produção científica e a cultura científica nacionais.

Não obstante a verba atribuída à JNICT para investigação científica ter sido multiplicada por vinte nos últimos dois anos, esse esforço financeiro não foi idêntico em todos os sectores, continuando a despesa global de investigação a representar apenas 0,4 por cento do Produto Interno Bruto.

Aludindo a esta questão, Mariano Gago considerou ser «cronicamente diminuto o investimento financeiro que o País



Mário Soares e Valente de Oliveira presidiram à inauguração das Jornadas de Investigação e Tecnologia

consente em matéria de investigação e desenvolvimento experimental».

Individualismos estereis

Por seu turno, o ministro do Plano, Valente de Oliveira, comparou à «movida» madrilena o momento que se vive em Portugal de interesse pelo desenvolvimento científico e tecnológico, acrescentando que «é nossa responsabilidade e também nosso privilégio» dar consequência e dimensão a esse movimento, de modo «eficaz e sem individualismos estereis».

Depois de referir que «a forma como o fizemos determinará em larga extensão aquilo que seremos no futuro», Valente de Oliveira reconheceu que o desenvolvimento da ciência e da tecnologia em Portugal

tem sido constringido por três limitações principais: a insuficiência dos meios financeiros, a pequena dimensão da comunidade científica e a reduzida participação das empresas.

Valente de Oliveira informou que o Governo tenciona, no futuro, privilegiar o apoio à investigação nas empresas, por conta das empresas ou em associação com empresas, justificando essa opção com a necessidade de se encurtar o período que media entre a investigação e a sua aplicação prática e, por outro lado, com a avaliação automática da relevância desses resultados.

A encerrar a sessão falou o Presidente da República, Mário Soares, que dirigindo-se às centenas de investigadores que enchem por completo a sala do Fórum Picoas, afirmou serem os cientistas portugueses «os novos descobridores» que restituirão o Mundo a Portugal e Portugal ao Mundo.

Dia

1
2
3
4
5
6
7
8
9
10
11
12
13
14
15
16
17
18
19
20
21
22
23
24
25
26
27
28
29
30
31

Investigação Científica - Jornadas